

## **Atlas Geográfico de Passo Fundo/RS: uma instrumentalização para o ensino de Geografia**

Ana Maria Radaelli da Silva

[anamaria.radaelli@yahoo.com.br](mailto:anamaria.radaelli@yahoo.com.br)

Eva Joelma Pires de Souza

[joelma@upf.br](mailto:joelma@upf.br)

Juçara Spinelli

[spinelli@upf.br](mailto:spinelli@upf.br)

Paula Terres Carvalho

[paulageoupf@yahoo.com.br](mailto:paulageoupf@yahoo.com.br)

Zélia Guareschi Fioreze

[zelia@upf.br](mailto:zelia@upf.br)

AGB – Porto Alegre

Universidade de Passo Fundo

### **Resumo**

O texto tem como preocupação central o processo de elaboração/construção do *Atlas Geográfico de Passo Fundo* como forma de instrumentalizar o trabalho docente, especialmente do ensino fundamental. Embasa-se nos fundamentos teórico-metodológicos da Geografia e do seu ensino na perspectiva de como este contribui para a formação do aluno, pelo desenvolvimento do raciocínio espacial realizado nas escalas local/global e suas respectivas articulações e inserções. É um aspecto que pressupõe a mediação do professor num processo de construção do conhecimento pelo aluno e, também, maior autonomia, criatividade e interesse pelo lugar, ensejado pelas próprias descobertas. Outro fundamento que se apresenta é a possibilidade de ampliar os conhecimentos sobre o município do prisma da pesquisa como uma ação no âmbito da escola, contribuindo para a revalorização da atividade pedagógica, pautada num processo construtivo. O *Atlas Geográfico de Passo Fundo* representa, por um lado, um desafio por se tratar do mapeamento dos diversos aspectos do espaço geográfico e, por outro, é um compromisso com o exercício da cidadania, oportunizando análise, reflexão e atuação no lugar de vivência; ao subsidiar uma leitura do território municipal, permite um estudo que revela formas, ações, heranças e interação no processo da sua própria construção. O texto esclarece que este atlas, permeando por velhas e novas formas, atende a uma necessidade dos estudantes e a uma reivindicação de professores participantes de atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo, junto à rede municipal de ensino, enquanto compromisso com a formação continuada. Seu valor pedagógico é a contribuição na construção de conceitos, no desenvolvimento da capacidade de observação e de atitudes de convivência com o local, no compartilhamento das descobertas do/no local e na construção de conhecimentos não só na perspectiva da informação, mas no sentido valorativo do lugar de vivência.

**Palavras-chave:** Atlas Geográfico. Ensino de Geografia. Passo Fundo.

## Idéias introdutórias

O fundamento teórico e metodológico do ensino da Geografia é a perspectiva de se pensar a espacialidade das relações sociais nos níveis macro e no micro de sua ocorrência, bem como das múltiplas e diversas formas como acontecem. Pensar a espacialidade na ordem mundial vigente requer a habilidade de ler e de interpretar o espaço geográfico, como produto de tais relações, subjacentes às determinações do mundo global. Isso requer, por sua vez, que essas habilidades se desenvolvam na perspectiva da compreensão do local, o que representa para o professor de Geografia o desafio de explicar o mundo e suas transformações a partir do lugar, cujos conteúdos são reveladores das dimensões global e local, bastando considerar a interdependência e inter-relação das escalas.

Utilizando a expressão de Matias,

é a partir das noções espaciais desenvolvidas que pode-se trabalhar com documentos cartográficos, os quais possuem redes de coordenadas geográficas baseadas em esquemas projetivos e euclidianos. O trabalho com tais documentos ocorre, tanto no nível da representação quanto da interpretação da informação geográfica (2006, p.257).

Nessa perspectiva, os recursos cartográficos são essenciais para se entenderem os espaços que são modificados e reorganizados. A apropriação das habilidades de orientação e representação espacial é o caminho para se pensar geograficamente e para se entender a organização espacial da sociedade. Esse é um aspecto que vai ao encontro dos fundamentos de uma Geografia que pressupõe a mediação do professor num processo de construção do conhecimento pelo aluno e, também, maior autonomia, criatividade e interesse pelo lugar, ensejado pelas próprias descobertas.

Assim, um aspecto importante que se apresenta como fundamento à elaboração de um material que instrumentalize o ensino de Geografia é a possibilidade de ampliar os conhecimentos sobre o município do prisma da pesquisa. Para tanto, considera-se o levantamento de dados para a sua elaboração e, com a sua utilização, os estudos que poderão ser acrescidos com trabalhos de campo e investigações. Além disso, a atividade de pesquisa tornar-se-á uma possibilidade no âmbito da escola, contribuindo para a revalorização da atividade pedagógica, pautada num processo construtivo.

Tendo em vista tratar-se de um material pedagógico, especialmente direcionado à comunidade escolar, a construção do *Atlas Geográfico de Passo Fundo* busca desenvolver informações e conceitos que atendam ao ensino básico de Geografia. Por abordar e representar os conceitos fundamentais do conhecimento geográfico, poderá se constituir num instrumento de apoio à atividade docente, subsidiando a preparação consistente das aulas.

Para os estudantes, trata-se de um recurso de visualização e representação que permite estudar o município – e a própria Geografia – com maior significância e envolvimento. Ao se trabalhar com mapas, especialmente o do espaço próximo do aluno, permite-se uma percepção ampla e qualificada, pois é um meio de construção da cidadania ao ensinar uma visão crítico-espacial do seu mundo vivido. Como disciplina escolar, e para exercer sua real função, a Geografia proporciona a análise crítica de temas do cotidiano, contemplando a relação natureza e sociedade pelo conhecimento da própria ciência,

apoiada em instrumentos e mecanismos que possibilitem a formação de cidadãos atuantes em seus contextos de vivência.

Dessa forma o Atlas Geográfico de Passo Fundo, como material didático-pedagógico, constitui-se como apoio ao trabalho docente tanto em sala de aula quanto em atividades externas, permitindo e fortalecendo o processo de construção do conhecimento.

### **A construção do Atlas Geográfico de Passo Fundo**

A produção do Atlas Geográfico de Passo Fundo representa um desafio por se tratar do mapeamento dos diversos aspectos do espaço geográfico do município; por outro lado, é um compromisso com o exercício da cidadania na medida em que ele possibilita localizar, informar e orientar as pessoas no seu lugar de vivência, oportunizando análise, reflexão e atuação. Ao subsidiar uma leitura do território municipal, permite uma análise do espaço geográfico, revelando formas, ações, heranças e interação no processo da sua própria construção. É indispensável, portanto, ao ensino e ao aprendizado da ciência geográfica e do município de Passo Fundo no caso específico.

A evolução do território do município de Passo Fundo desde a sua criação político-administrativa, paralelamente ao adensamento urbano e às novas formas de produção no espaço, provocou alterações significativas na sociedade e na configuração espacial, o que demanda informações que orientem a compreensão do espaço local na perspectiva da contemporaneidade. Por outro lado, como argumenta Callai, “o município se constitui, como o lugar, parcela do espaço em que é possível perceber o processo de construção social e apropriação do espaço” (1998, p. 73).

Assim, permeando por velhas e novas formas, o *Atlas Geográfico de Passo Fundo* vem atender a uma necessidade dos estudantes e a uma reivindicação de professores, expressa nas diversas atividades de um projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo, junto aos professores da rede municipal de ensino, enquanto compromisso com a formação continuada.

Tanto nos encontros sistemáticos de grupos de estudo quanto no levantamento feito no segundo semestre de 2004, confirmou-se essa demanda quando, ao visitar 32 escolas e entrevistar 35 professores de Geografia da rede municipal, foram apontadas limitações para o trabalho docente, especialmente pela inexistência de subsídios didáticos e/ou materiais cartográficos específicos para o ensino da Geografia de Passo Fundo. Essa constatação constituiu-se no principal desafio à iniciativa para tratar didaticamente, pela primeira vez, de informações geográficas do município em forma de mapas, tabelas, figuras e gráficos, produzindo um instrumento que contemple a expectativa e contribua para as aulas de Geografia e de áreas afins, além de proporcionar informações e orientações à comunidade em geral, cumprindo uma outra função pedagógica.

A eminência da comemoração do sesquicentenário de Passo Fundo, em 2007, consolidou a idéia também como uma forma de comemoração, constituindo-se numa contribuição ao (re)conhecimento das transformações socioeconômicas e espaciais ocorridas durante os 150 anos de sua emancipação político-administrativa.

Iniciou-se, então, a elaboração/construção do *Atlas Geográfico de Passo Fundo*, cujo enfoque se volta, preferencialmente, ao ensino fundamental e cujo conteúdo centra-se na abordagem dos marcos da formação geo-histórica, econômica, social e das características físicas, a partir de representações cartográficas e textuais sobre o território.

Consolidou-se, ainda, pela expressão gráfica dos setores urbanos (bairros, vilas, loteamentos...), com base em mapas e fotografias que denotam referenciais identitários, além de um pequeno texto informativo sobre cada setor.

O material elaborado destina-se, em primeiro lugar, à qualificação das atividades de ensino no âmbito docente e, em segundo lugar, ao fortalecimento da “aula de Geografia”, elaborado para os estudantes como material criativo e que desperta o interesse pela pesquisa nas redes pública e particular de ensino. Elaborar um atlas de abrangência local pressupõe a possibilidade de estudos mais detalhados para desenvolver os conceitos geográficos a partir do espaço vivido pelos alunos, cujas informações, fazendo parte das suas experiências, revestem-se de maior significado, passando a ser um conteúdo significativo para o ensino de Geografia. Callai e Zarth, ao se referirem à importância de estudar o município, afirmam:

Estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo. Ali estão o espaço e o tempo delimitados, permitindo que se faça a análise de todos os aspectos da complexidade do lugar (1988, p. 11).

Para a construção de atlas municipais, em geral, leva-se em conta a necessidade de subsídios para serem trabalhados na escala local os espaços de vivência cotidiana da escola, da rua, do bairro, da cidade e, na escala regional/global, os espaços de convivência remota do município, dos limites e das relações entre o urbano e o rural, bem como de outras dimensões escalares trazidas para a sala de aula.

Com o compromisso de desenvolver este material, as elaboradoras do atlas passaram a canalizar esforços, a partir de 2006, para a construção de textos e mapas, buscando fontes escritas e documentais em arquivos históricos, bibliotecas e acervos fotográficos. As discussões realizadas no grupo de trabalho foram dando forma ao projeto, identificando temas pertinentes a serem apresentados no corpo do atlas. Cada tema foi pesquisado em documentos históricos e em fontes atuais para seu devido cotejamento.

### **Aspectos metodológicos e estruturantes do Atlas**

A elaboração do atlas foi sustentada por referências teórico-metodológicas da Geografia, especialmente as que preconizam uma alfabetização geográfica apoiada em materiais cartográficos significativos e visualmente interessantes.

Os objetivos que nortearam sua construção são, basicamente:

- subsidiar o trabalho pedagógico na disciplina de Geografia para que os professores do município de Passo Fundo tenham um recurso que facilite a compreensão da realidade e das espacialidades locais;
- disponibilizar informações e representações na forma de textos, mapas, gráficos, tabelas e fotos, que traduzem aspectos espaciais, econômicos e socioambientais do município;
- constituir material complementar para as atividades docentes das escolas de Passo Fundo, que sugere uma releitura e um aprofundamento por parte dos professores.

Foram feitos levantamentos de dados de base primária e secundária; pesquisa de campo; identificação e seleção de material fotográfico; gráficos da produção e da população

e pirâmides etárias da população do município. Apresentam-se, ainda, textos explicativos das situações apresentadas. Estudos e sistematizações das informações atuais também se fazem presentes, mostrados em gráficos e/ou tabelas, procurando contextualizar diferentes esferas cujos marcos estão representados na emancipação, cinquentenário, centenário e sesquicentenário.

Foi usado o mínimo de texto para que o professor possa explorar mais livremente os dados e aproveitar o conhecimento que os alunos já possuem, instigando debates e análise sobre esses conhecimentos: os informados pelo atlas e os trazidos pelos alunos.

A base cartográfica foi constituída de arquivo vetorial da Malha Municipal Digital 2005 do Mapeamento das Unidades Territoriais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para a elaboração e edição dos mapas do município de Passo Fundo foram utilizados *softwares* como Autocad®, Idrisi® e Corel Draw®.

A estrutura do atlas, quanto à distribuição de conteúdos, partiu da construção do território, mesclando aspectos humanos, históricos, econômicos e físico-ambientais no decorrer dos 150 anos de emancipação política e administrativa, contrariando prática comum em apresentação de atlas geográficos escolares, que se orientam pela caracterização e representação dos aspectos físicos, para a organização social e econômica do território atual.

A organização do atlas obedeceu a uma metodologia que apresenta dados claros e objetivos, mas que, ao mesmo tempo, oferece possibilidade de interação e de aprofundamento por parte dos professores e alunos. Não se trata de um conteúdo pronto; trata-se, na verdade, de um subsídio, que, como qualquer outro, deve ser explorado para uma efetiva utilização.

Estruturalmente, o atlas está organizado nos seguintes temas:

1. características históricas e geográficas de Passo Fundo: que compreendem as referências ao tempo/lugar originais, os dados da posição geográfica, a organização territorial com destaque aos distritos e aos municípios limítrofes, bem como as suas vias de acesso;
2. evolução territorial: que considera, inicialmente os marcos cronológicos de 1857, instalação do município; de 1957, seu centenário, e, de 2007, o território atual; considera também o “lugar” de Passo Fundo no contexto regional e sua posição de acordo com os critérios de regionalização do IBGE e dos Coredes;
3. o trabalho e a produção em Passo Fundo, que traz referências sobre a trajetória das atividades econômicas ao longo da história do município e sua atual organização, de acordo com os setores econômicos;
4. a população de Passo Fundo é considerada e representada pelos dados que vão de 1940 a 2000, sustentada por informações do IBGE, expressas de forma a permitir a análise da dinâmica demográfica;
5. aspectos naturais e ambientais, destacando-se a hidrografia, os solos, o relevo, o clima e a vegetação que caracterizam o município;
6. os lugares de Passo Fundo, especificamente do perímetro urbano, são representados, identificados e ilustrados de acordo com agrupamento em 22 setores definidos pelo planejamento urbano.

Com a abordagem desses temas, entende-se que está sendo disponibilizada uma consistente fonte de informações e representações sobre o município, servindo de apoio efetivo aos professores, além de se constituir num documento de caráter didático, facilmente apreendido pelos usuários, seja como estudantes, seja como cidadãos.

## **Instrumentalizando o ensino de Geografia**

No curso da exposição, importa enfatizar que suprir a necessidade de material didático não significa ignorar esforços feitos anteriormente ou que nenhum esforço mais deva ser feito para desenvolver o conhecimento geográfico na vida dos alunos; significa, sim, que a preparação profissional para uma melhor utilização dos recursos disponíveis deve ser considerada porque nenhum material, por melhor que seja, ensina sozinho, requerendo a mediação qualificada de quem ensina.

A instrumentalização do ensino da Geografia como uma forma de complementar os estudos da sala de aula vem ao encontro de didáticas e metodologias que visam tornar a disciplina mais atrativa e, apropriando-se das palavras de Matias, “para que a educação geográfica cumpra o seu papel, de ampliar a capacidade crítica do indivíduo em relação ao espaço” (2006, p. 250). A intenção do atlas, nesse sentido, é a de ampliar o uso de recursos e atividades alternativas no trato pedagógico de diferentes temas. Dentre os recursos, podem-se citar mapas (sejam eles apresentados isoladamente ou em forma de atlas), globo terrestre, aparelhos de localização geográfica, planetários, maquetes, vídeos, músicas, jogos, entre outros. Indiscutivelmente, o mapa é um recurso de apoio muito importante, pois tem o poder de aproximar distâncias e permitir a visualização de realidades, especialmente da cartografia temática, que muitas vezes está distante do aluno.

Paralelamente à preocupação com sua instrumentalização, é importante que se tenha clareza do objeto e dos objetivos da Geografia, do seu significado e concepção como ciência e como disciplina escolar. Para Cavalcanti, “a educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social” (2002, p. 12-13). Continuando, a autora destaca a importância das práticas cotidianas e o seu caráter social, que, por um lado, dinamiza a prática e, por outro, sofre suas conseqüências.

Importa, diante disso, entender os pressupostos norteadores do objeto e dos objetivos para compreender “o compromisso com as transformações sociais, e como elas se fundem com a prática cotidiana do trabalho”, conforme Souza e Katuta (2001, p. 23). É preciso, ainda segundo os autores, refletir sobre como é a escola e como é o ensino de Geografia nas escolas; “sobre os avanços teórico-metodológicos dessa ciência e seus reflexos sobre a prática docente” (p.53).

Os conceitos geográficos, portanto, são instrumentos básicos para proceder à leitura, dentre os quais se acentua uma perspectiva particular da disciplina, que é a localização (CAVALCANTI, 2001). Noções, habilidades, conceitos básicos que devem ser desenvolvidos em Geografia são aliados a conhecimentos geocartográficos que facilitam a compreensão das territorialidades socialmente produzidas. Dessa forma, entende-se que há necessidade premente de uma “alfabetização cartográfica” de qualidade, pela qual as crianças, desde o início do período escolar, trabalhem na construção desse conhecimento. O desenvolvimento detalhado das noções de espaço e de organização espacial acontece efetivamente na escola e, gradativamente, desde as séries/anos iniciais.

Mapas mais simplificados, muitas vezes associados ao desenho e aos croquis, de pouca precisão, mas carregados de significados, são utilizados pelos professores para iniciar a alfabetização cartográfica dos alunos. Essas primeiras noções são aprofundadas na seqüência do ensino fundamental, quando outros conceitos passam a ser inseridos no

conteúdo escolar e as linguagens cartográficas são incorporadas mais intensamente no cotidiano.

As representações gráficas e cartográficas são aliadas importantes no ensino da Geografia, pois permitem desenvolver noções de espaço, de localização e de compreensão sobre a organização espacial. Citando Souza e Katuta,

os conteúdos geográficos somente podem ser entendidos e ensinados por meio da utilização de várias linguagens que aproximam seres humanos de diferentes realidades. A linguagem cartográfica é, a nosso ver, uma das que, indubitavelmente devem ser utilizadas no ensino, pois representa a territorialidade dos diferentes fenômenos, razão de ser da própria ciência geográfica (2001, p. 60-61).

Daí a sua importância na construção da cidadania, o que pressupõe, também, a compreensão das transformações do mundo.

Tendo em vista a reconhecida dificuldade de acesso a fontes e recursos que os professores muitas vezes têm e que contribuem para uma abordagem superficial dos conteúdos, entende-se que um material de melhor qualidade poderá apontar caminhos de busca de alternativas para a qualificação do ensino. Nesse sentido, percebe-se a importância de um instrumento que subsidie a sua prática.

Entretanto, e a exemplo do que manifestam Souza e Katuta (2001), embora se acredite na importância e no uso adequado de instrumentos cartográficos em geral, estes são apresentados e devem ser entendidos como sugestões para serem analisados, reelaborados e adaptados à realidade e às condições dos professores, permitindo sua autonomia intelectual, o que evidencia a possibilidade e a necessidade da associação entre ensino e pesquisa.

Nesse sentido, é importante retomar Schäffer et al para destacar que cabe ao professor “questionar-se sobre suas práticas, refletir sobre alternativas que possam qualificar seu trabalho. Isso inclui analisar suas propostas e suas ações, permitirem-se dúvidas, perguntar, trabalhar com o outro, estabelecer um programa de estudos e leituras”. (2003, p. 20).

Evidencia o valor pedagógico do Atlas Geográfico de Passo Fundo a contribuição para a construção de conceitos, para desenvolver a capacidade de observação e de atitudes de convivência com local, de compartilhar as descobertas do/no local e de construir conhecimentos não só na perspectiva da informação, mas no sentido valorativo do lugar de vivência.

## **Considerações Finais**

Ao apresentar o *Atlas Geográfico de Passo Fundo* acredita-se estar contribuindo com a formação do aluno e auxiliando aos professores quanto à qualificação das aulas, pela visualização e abordagem construtiva permitida pelo material ilustrativo e textual que o atlas fornece. Como usuários, alunos e professores, poderão utilizar esse conjunto de informações para estabelecer raciocínios geográficos que possibilitem a compreensão sobre a construção social do território de Passo Fundo. Da mesma forma, espera-se atingir a comunidade e tornar mais compreensíveis à população em geral informações sobre o município, numa publicação acessível e de qualidade.

Quando professores de ensino fundamental, professores e bolsistas do curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo, que formam a equipe de elaboração, propuseram-se a construir o *Atlas Geográfico de Passo Fundo*, aceitaram o desafio e o compromisso de reunir dados esparsos, de buscar fontes poucas vezes visitadas para uma finalidade didático-pedagógica e transformá-las num subsídio a serviço de aprendentes e ensinantes, escolares ou não.

Entende-se que o conhecimento geográfico sobre o município de Passo Fundo alia-se à compreensão de que as nossas ações são decorrentes de construções coletivas de caráter político e também histórico, mas nunca separadas da natureza e do território. A intenção é que esse Atlas não se resume a imagens neutras, a informações descontextualizadas ou a simples memorização de lugares, fatos ou fenômenos, mas que incorpore a possibilidade de compreensão das relações sociais no seu espaço.

## Referências

CALLAI, Helena Copetti. O lugar na geografia e as monografias municipais. In: SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (Org.). *Ensinar e aprender geografia*. Porto Alegre: AGB, 1998, p. 65-77.

CALLAI, Helena Copetti; ZARTH, Paulo Afonso. *O estudo do município e o ensino de história e geografia*. Ijuí: Unijuí, 1988.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

MATIAS, Vandeir Robson da Silva. As relações entre geografia, mediação pedagógica e desenvolvimento cognitivo: contribuições para a prática de ensino em geografia. *Revista Caminhos de Geografia*, Uberlândia, Edufu, v. 7, n 17, fev/2006, p. 250-264. Disponível em <[www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html](http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html)>. Acesso em: 4/jun/2008>.

SCHÄFFER, Neiva Otero et al. *Um globo em suas mãos*. Práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO – SEPLAN. *Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI*, Passo Fundo, RS, abril, 2006.

SOUZA, J.G. de; KATUTA, A.M. *Geografia e conhecimentos cartográficos*. A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Unesp, 2001.